

AVIAÇÃO

Senador Carlos Viana anuncia que vai ingressar com representação no TCU para que o terminal aéreo de Belo Horizonte volte para o governo ou tenha o seu contrato refeito

Empenho para reativar o Aeroporto da Pampulha

IGOR PASSARINI E BERNARDO ESTILAC

O senador Carlos Viana (Podemos) declarou ontem, em entrevista ao Estado de Minas, que vai entrar com uma representação no Tribunal de Contas da União (TCU) para que o Aeroporto da Pampulha volte a operar voos regionais.

A administração do Aeroporto da Pampulha foi oficialmente repassada à iniciativa privada em fevereiro de 2022. A CCR, mesma concessionária que opera Confins, ficou responsável pelo terminal pelos próximos 30 anos e tem que investir cerca de R\$ 151 milhões durante o período.

“Eu lutei muito para entregar o Aeroporto da Pampulha ao governo de Minas para ele se tornar um aeroporto regional. Não podem fechar o aeroporto como eles fecharam ou querer fazer um shopping na área central de um prédio histórico. Isso está errado. Eu vou entrar com uma representação no TCU questionando que o aeroporto não está sendo usado no princípio e no propósito do contrato”, ponderou Viana.

O senador destacou que como vice-líder de governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) conseguiu o dinheiro para reformar os aeroportos de Uberlândia, Uberaba, Montes Claros e Ipatinga, justamente com o intuito de que o Aeroporto da Pampulha pudesse ser o centro dos voos regionais.

“Como foi entregue por poucos milhões de R\$ 20 milhões ao mesmo grupo de Confins eles fecharam o aeroporto. Tá errado, a cidade precisa de competição. A prefeitura de BH perdeu muita receita de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) porque lá não tem voo comercial mais”, afirmou.

Em nota enviada ao Estado de Minas no mês passado, o grupo CCR afirmou que segue com avanços no cronograma de investimentos para o aeroporto e se mantém disposto a estudar soluções e projetos voltados à diversificação na oferta de serviços de



Expectativa é de que o terminal da capital possa voltar a operar com voos regionais, retomando o movimento de passageiros. Concessionária se diz aberta a estudar soluções



“Eu lutei muito para entregar o Aeroporto da Pampulha ao governo de Minas para ele se tornar um aeroporto regional. Não podem fechar o aeroporto como eles fecharam ou querer fazer um shopping na área central de um prédio histórico”

Carlos Viana (Podemos), senador

aviação. A empresa ainda salientou a realização de obras no terminal para a construção de um centro comercial, previstas para começar neste semestre.

“É importante destacar que o desenvolvimento de um novo Terminal de Passageiros integrado a um complexo comercial, com uma concepção moderna e de alto padrão e que também contará com um Edifício Garagem, ainda é um projeto preliminar e está sujeito a adequações, bem como à avaliação de viabilidade econômica e financeira, análise e aprovação da própria Seinfra, além dos órgãos respon-

sáveis pelo licenciamento ambiental e patrimônio histórico, dentre outros”, declarou.

CARLOS PRATES O senador Carlos Viana também questionou o fechamento do Aeroporto Carlos Prates, que encerrou as atividades em 31 de março por determinação do governo federal, depois de anos de debate sobre o assunto. “No mundo todo se abre aeroportos e nós estamos querendo fechar. Os acidentes que acontecem lá não acontecem por conta das escolhas de aviação. Infelizmente, são pilotos que muitas vezes não têm a experiência ne-

cessária. De cada 10, nove são pilotos que não respeitaram regras”, declarou.

O parlamentar disse ainda que a ideia é preservar o local, pelo menos por enquanto, como heliporto. “Vai chegar um momento em que avião não vai mais subir mais por pista, vai subir na vertical. Isso é factível, vai acontecer em um futuro muito menor do que a gente pensa e vamos precisar ter esses pontos nos centros das cidades”, explicou.

DILEMA CARIOCA A fala de Carlos Viana aconteceu em meio a discussão sobre distribuição de voos

em outra grande cidade: o Rio de Janeiro. Na última semana, o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), anunciou uma redução no número de viagens realizadas no Aeroporto Santos Dumont, no Centro da capital fluminense. Perto da sede de empresas e dos pontos turísticos do Rio, o Santos Dumont teve sua capacidade oficial alterada pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) de 99 milhões para 153 milhões de passageiros anualmente, um aumento de mais de 50% que foi questionado pelo prefeito carioca Eduardo Paes (PSD).

A questão nesse caso, além do excesso de voos no Santos Dumont, é o esvaziamento do Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), na Zona Norte da cidade e mais afastado do Centro. O problema no Rio, portanto, é geograficamente antagônico ao de Belo Horizonte. O senador Carlos Viana também apontou diferenças entre as realidades das duas cidades.

“Ah, é o mesmo problema do Rio de Janeiro com os aeroportos Santos Dumont e Galeão. Não é. Qual foi o acordo: entrega a Pampulha e o governador se transformou em um aeroporto regional.

Como vice-líder do governo (Bolsonaro) conseguiu o dinheiro para reformar os aeroportos de Uberlândia, Uberaba, Montes Claros e Ipatinga. Fizemos isso justamente para que a Pampulha pudesse ser esse centro de voos regionais. Não foi isso que aconteceu, jogaram todo mundo para Confins e nós perdemos a competição e a cidade perdeu dinheiro”, afirmou.

A proposta de França é de que o Santos Dumont receba menos de 10 milhões de passageiros em 2023. Levantamento mostrou que, no ano passado foram 10,17 milhões de pessoas no terminal entre embarques e desembarques. “Nós vamos retomar o protagonismo do Galeão! Esse é um compromisso nosso demonstrado desde o início do governo Lula. Cabe esclarecer que a Secretaria de Aviação Civil está elaborando estudos com possíveis soluções para ampliar o número de passageiros no aeroporto”, disse o ministro em publicação no Twitter na última sexta-feira. Segundo França, uma reunião com Paes e o governador Cláudio Castro (PL) acontecerá no próximo dia 24 para discutir as possibilidades para o problema da aviação na cidade.

Em busca de destino para o Carlos Prates

O prefeito de Belo Horizonte, Fúad Noman (PSD), terá agenda em Brasília amanhã para discutir a destinação da área do Aeroporto Carlos Prates, oficialmente repassado à administração municipal. Ele encontrará a ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck. Em fala durante audiência pública sobre o aeroporto na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o deputado federal Rogério Corrêia (PT), também disse que o prefeito se encontrará com o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB). O parlamentar confirmou a agenda ao @B-Estado de Minas-Br e afirmou que a reunião terá como tema as tratativas finais para desativação do aeroporto Carlos Prates e desocupação da área pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

“Vamos discutir com ele como

anda a destinação da área, mas podemos levar inclusive essa hipótese de como ajudar na transferência dos hangares particulares e escola de aviação”, afirmou Corrêia. O futuro da área do Aeroporto Carlos Prates, de cerca de 500 mil metros quadrados, segue em debate. Na terça-feira passada foi formalizado o acordo entre a prefeitura da capital e a União para que o município passe a ser o responsável pela exploração do espaço. Como ela será feita segue em debate.

UTILIZAÇÃO DA ÁREA A proposta original de Fúad Noman para o espaço incluía usar a área para a construção de moradias, parques, escolas e um centro de saúde.

O prefeito anunciou as ideias logo após o acidente em 11 de março, quando uma aeronave caiu em casas próximas ao terminal e o piloto faleceu. A desativação do

aeroporto é tema de discussões antigas e foi adiada por três vezes pelo governo federal antes de ser consumada. Pilotos, donos de escolas de aviação e aprendizes se manifestam desde então pela permanência do terminal em funcionamento.

Em 29 de março, eles fizeram um movimento contra a transferência de parte das atividades do Carlos Prates para o Aeroporto da Pampulha. Segundo os manifestantes, outros aeroportos da Região Metropolitana de Belo Horizonte não são capazes de comportar a demanda necessária e na Pampulha não há hangares suficientes para todas as aeronaves.

A utilização do espaço e a realocação das atividades antes realizadas no Aeroporto Carlos Prates mobilizou discussões também em Brasília. O deputado federal Samuel Viana (PL), por exemplo,



Área de cerca de 500 mil metros quadrados da pista desativada deve ser destinada a outra atividade

entregou ao ministro Márcio França um documento da Prefeitura de Conselheiro Lafaiete, a cerca de 100 quilômetros de BH, se disponibilizando a receber a demanda do terminal da capital. Outros parlamentares atuaram pela manutenção das atividades do aeroporto.

Para o senador Carlos Viana (Podemos), o futuro do aeroporto deve comportar a permanência de um heliporto para a necessidade de serviços de urgência como no caso do Corpo de Bombeiros. “A minha ideia é preservar o aeroporto pelo menos como heliporto. Criar ali

uma exigência, por enquanto, só para helicóptero. Por exemplo: os Bombeiros quando vão apagar incêndio na Serra do Curral usam o Aeroporto Carlos Prates porque é mais perto e prático para reabastecer”, disse o senador ao Estado de Minas (IP e BE)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 9